Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Da Imunização Contra O Hpv Em Meninas De 9 A 13 Anos Na Região Norte Do Brasil Entre 2014 E 2016

Autores: TALITA DE OLIVEIRA MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ); MARIA HELENA MENDONÇA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ); JEYDSON PAUNGARTEN DE ALMEIDA SERAFIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ); ANTONIO JADSON ALVES DA COSTA (UNICHRISTUS); SAMARA PEREIRA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO)

Resumo: INTRODUÇÃO: A vacina contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) previne contra o câncer do colo de útero, 4º causa de morte por câncer em mulheres no Brasil. Desde 2014, faz parte do Programa Nacional de Imunizações (PNI), sendo oferecida a meninas entre 9 e 13 anos, dentre outros grupos. OBJETIVO: Estimar a cobertura vacinal contra o HPV em meninas de 9 a 13 anos no período de 2014 a 2016 na região Norte do Brasil. MÉTODOS: Estudo quantitativo, descritivo e comparativo das informações extraídas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram obtidos dados referentes à imunização contra o HPV em meninas entre 9 e 13 anos, residentes na região Norte do país, no período de 2014 a 2016. RESULTADOS: Nos anos analisados, a região Norte vacinou 1.419.520 meninas, sendo predominante em 2014 com 662.570, em 2015 com 504.529 e em 2016 com 252.421. Conforme a faixa etária, as meninas de 11 anos representaram a maior cobertura vacinal com 408.020, posteriormente as de 12 anos com 277.556, de 9 anos com 240.861, de 13 anos com 229.606 e de 10 anos com 220.300. Neste período, o estado que obteve maior quantidade de imunizações foi o Pará, com 657.976, seguido pelo Amazonas com 245.821, Rondônia com 146.041, Tocantins com 138.435, Acre com 85.670, Amapá com 84.004 e Roraima com 61.573. CONCLUSÃO: No período pesquisado, a região Norte do país atingiu maior cobertura vacinal contra o HPV em 2014, ano da inclusão no PNI; sendo o estado do Pará o mais significativo. As meninas de 11 anos foram as mais imunizadas. Essas informações evidenciam a necessidade de melhorar estes índices, esclarecendo a sociedade sobre a importância da vacina e a faixa etária privilegiada, visando proteger essas jovens antes do início da vida sexual e, portanto, antes de serem expostas ao vírus.